

“Podem investir”

1985

Economia - Brasil

A economia volta aos trilhos com as medidas adotadas pelo governo no “pacote” divulgado quinta-feira, reconheceu sexta-feira a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Unicamp Maria da Conceição Tavares, uma persistente crítica da política econômica nos últimos vinte anos.

Com as decisões do “pacote”, abrem-se possibilidades de manutenção do crescimento econômico, de queda das taxas de juros e de aumento da liquidez.

A economista não hesitou em fazer uma recomendação aos 140 empresários que participaram sexta-feira do seminário “Como planejar melhor 1986”, promovido por este jornal: “Podem investir”.

Concretamente, os empresários podem contar com um novo e importante incentivo para aumentar seus investimentos a partir da edição do “pacote”. O anteprojeto de reformulação da área tributária pre-

vê uma mudança substancial na depreciação de máquinas compradas para modernização ou aumento da capacidade de produção.

Em detalhes, o artigo 84 do anteprojeto determina que as empresas do setor industrial poderão promover depreciação acelerada, “pelo dobro da taxa usualmente admitida”, em relação a instalações, máquinas e equipamentos. O incentivo vale para os dois próximos anos.

O chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Luís Gonzaga de Mello Belluzzo, destacou que esse é o primeiro passo concreto de estímulo para novos investimentos. Ele admitiu que o governo está preocupado com o fato de muitas indústrias terem alcançado sua capacidade total de produção graças à recuperação deste ano.

Sem novos investimentos para aumentar essa capacidade ou modernização, poderá haver uma inflação

de demanda, acrescentou José Carlos Braga, também da assessoria econômica da Fazenda. Os dois participaram, na sexta-feira, de outro seminário sobre planejamento para o próximo ano, promovido pela Sociedade Brasileira de Planejamento Empresarial.

A principal preocupação dos empresários presentes aos dois seminários foi, manifestamente, a possibilidade de aumento drástico na inflação. Celso Martone, professor da Universidade de São Paulo, falando no encontro promovido por este jornal, disse acreditar que a inflação passará em breve a um novo patamar, até 300%.

E essa possibilidade, aliás, que está atraindo muita atenção e entusiasmo pelo programa econômico adotado pelo governo argentino, o chamado Plano Austral. Um dos mais ardorosos defensores do “choque heterodoxo”, o professor Francisco Lopes,

da Pontifícia Universidade Católica do Rio, animou ainda mais esse entusiasmo ao lembrar que a inflação argentina caiu, em poucos meses, de 30% para apenas 2% ao mês.

Não faltaram, porém, críticas ao projeto argentino. Conceição Tavares, por exemplo, acredita que medidas drásticas somente podem ser adotadas em situações drásticas. No caso argentino, o programa se justificou em razão de uma recessão de mais de uma década e de uma inflação elevadíssima.

Mais duro, Belluzzo — que passou a última semana em Buenos Aires participando de uma reunião preparatória para o encontro de Montevidéu do Grupo de Cartagena — disse que a Argentina “engessou” sua economia. Pois não consegue resolver dois pontos fundamentais: o nível muito alto dos juros e o congelamento dos preços.

Para Belluzzo, a política econômica mais adequada para o País está desenhada no “pacote” de quinta-feira. Ele defendeu, por exemplo, os cortes adotados no setor público, lembrando que foram feitos onde provocam menos efeitos negativos sobre as empresas privadas.

Poderiam ser comprimidos ainda mais os investimentos das estatais, admitiu, mas a curto prazo a própria atividade do setor privado seria afetada com, por exemplo, seguidos “black-outs” pela falta de redes de transmissão de energia.